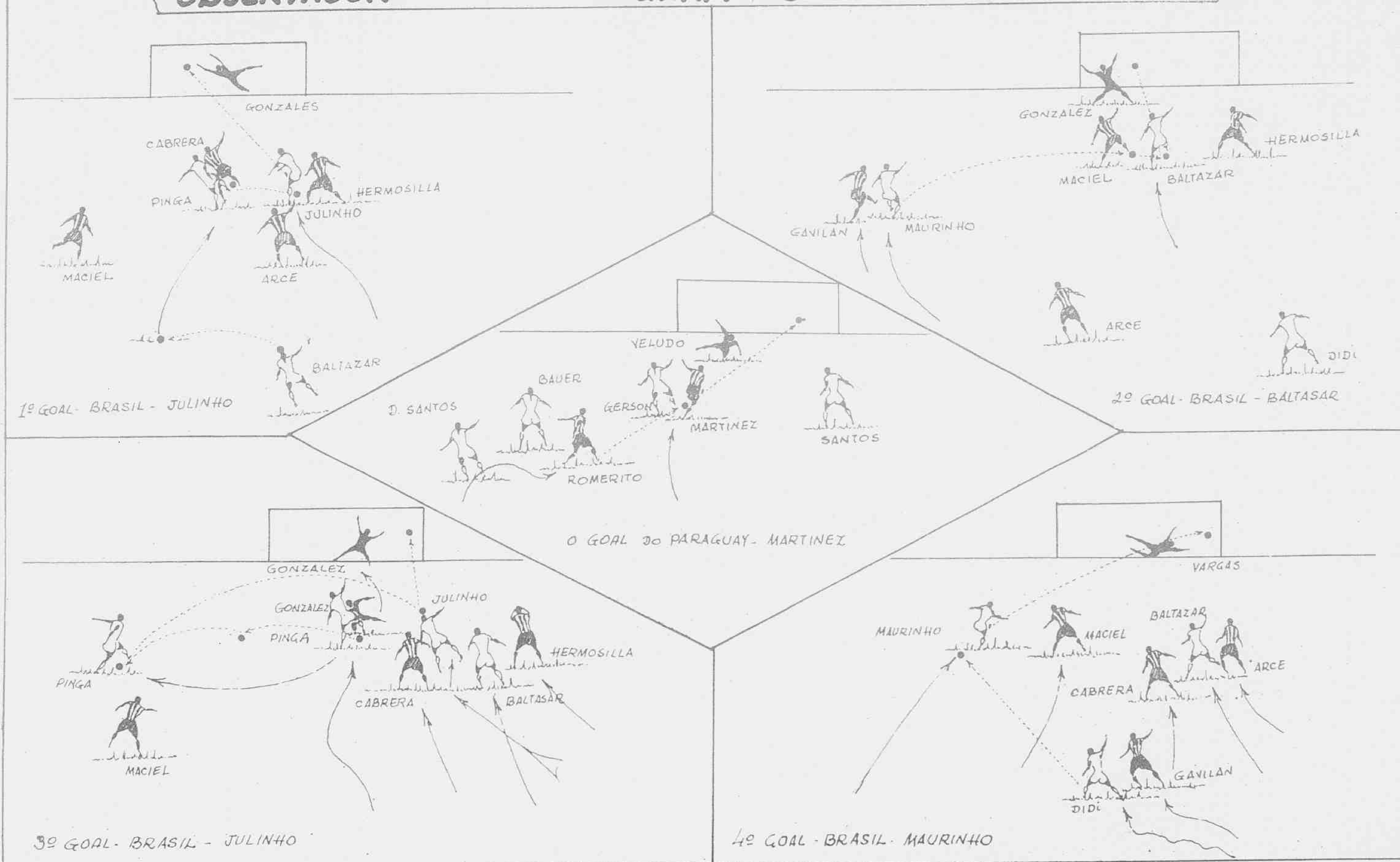
ESPORTE Ilustrado

Nº 833 — 25-3-54 — Cr$ 3,00 na capital ★
Cr$ 4,00 nos Estados



BRASIL 4 x 1 PARAGUAY

OBSERVADOR: ARMANDO NOBREGA **GRAFICOS:** WILLIAM GUIMARÃES





Zezé Moreira dando instruções a Baltazar no intervalo da peleja de domingo entre Brasil e Paraguai

ZEZÉ É QUE ESTAVA COM A RAZÃO

escreveu LEVY KLEIMAN

Ri melhor quem ri por último! Zezé riu por último. A diferença que existe entre um 21 de Março de 1954 e um 16 de Julho de 1950 é de quatro anos, e de apenas um homem como timoneiro de uma seleção.

Defendendo o seu método, o mesmo que lhe deu os campeonatos cariocas de 48 e 51, o pan-americano e a Copa Rio, o preparador Alfredo Moreira Júnior, mais uma vez, comprovou a eficiência do sistema no qual não existem "estrêlas", apenas o trabalho conjuntivo na execução de um plano tático.

As vitórias apertadas em Santiago, Assunção e Maracanã nos três primeiros jogos do Brasil na eliminatória sul-americana a Copa do Mundo baseados no "safety first", isto é, primeiro a segurança, (Um só "goal" contra em quatro partidas) serviram para que não fôsse repetido o drama de 50, quando os brasileiros já se julgavam campeões antes do jogo com os uruguaios. Deliberadamente o técnico evitou as goleadas para evitar a "máscara" e logrou o seu intento.

Na partida contra o Chile teve contra si a grande maioria da torcida, que só se impressiona com "goals" em penca. Finalmente na peleja decisiva contra o Paraguai resolveu permitir o "baile" nas rêdes paraguaias. Tudo na justa medida.

Zezé deu uma grande lição, demonstrando o valor dos seus conhecimentos e a firmeza de sua direção. Parabéns Zezé Moreira, você colocou o visto no passaporte do Brasil para a Suiça.

É preciso não esquecer, entretanto, que o Brasil ganhou apenas o direito às finais da Copa, e que para conquistá-la o caminho ainda é longo. É preciso vencer cinco partidas.

A correspondência deve ser endereçada ao DIRETOR do ESPORTE ILUSTRADO — Rua Visconde de Maranguape, 15 (Lapa) Rio de Janeiro

Endereço Telegráfico: «REVISTA»

TELEFONES:

Redação	22-4447
Publicidade	22-9570
Gerência	22-8647
Administração	22-2550
Portaria	22-5602

PREÇOS:

No Distrito Federal:

NÚM. AVULSO	Cr$ 3,00
NÚM. ATRASADO	Cr$ 3,50

Nos Estados:

NÚM. AVULSO	Cr$ 4,00
NÚM. ATRASADO	Cr$ 4,50

ESPORTE Ilustrado

N.º 833 ★ 25-3-54

Fundado em 12 de abril de 1938 — Propriedade da COMPANHIA EDITORA AMERICANA. Diretor: Gratuliano Brito. Publicidade no Rio: J. M. Costa Júnior, S. L. Guimarães, A. Mendes, S. Sant'Anna e A. Nóbrega; em S. Paulo: Manoel G. da Silva: Rua 15 de Novembro, 288 — 5º and., sala 17, tel. — 33-4811. Agentes em tôdas as capitais e principais cidades do Brasil. Representantes: Em Portugal: Helena A. Lima, Avenida Fontes Pereira de Melo 34, 2º Distrito, Lisboa. África Oriental Portuguêsa: D. Spanos, Caixa Postal, 434. Lourenço Marques. Uruguai: Moratório & Cia., Constituyente 1746, Montevidéu. Na Argentina: Interprensa Flórida, 299, telefone 32, Avenida 9509, Buenos Aires. Distribiução e venda em São Paulo: Agência Zambardino, Rua Capitão Salomão, 69 — Telefone: 34-1569.

ASSINATURAS:

Distrito Federal:

Porte Simples

Ano	Cr$ 150,00
Semestre	Cr$ 75,00

Sob registro:

Ano	Cr$ 180,00
Semestre	Cr$ 90,00

Nos Estados:

Porte simples:

Ano	Cr$ 200,00
Semestre	Cr$ 100,00

Sob registro:

Ano	Cr$ 230,00
Semestre	Cr$ 120,00

Estrangeiro:

Ano	Cr$ 350,00
Semestre	Cr$ 180,00



Oto Glória, em Montevidéu, dando instruções aos seus pupilos Vassil e Ivan, que o escutam compenetrados



O DRAMA do AMÉRICA

escreveu: LEVY KLEIMAN

O clube da simpatia, o América, atravessa uma série de crises às vésperas da comemoração do seu 50.º aniversário de fundação, apesar das afirmações em contrário tentando encobrir a realidade. Um autêntico "abacaxi" deixaram na mão de Álvaro Bragança, um americano de quatro costados. Aliás são duas crises, uma de caráter administrativo e outra no setor técnico. A primeira provocada pelas acusações sôbre questões financeiras da temporada do América na Europa, que o Conselho Deliberativo decidiu arquivar para colocar uma pedra no assunto. A ferida está aberta e não serão decisões de conselhos que conseguirão passar a borracha sôbre acusações que se fazem abertamente pelas ruas da cidade. Isto porém são assuntos de economia interna e nós do ESPORTE ILUSTRADO temos por lema não nos intrometermos na política particular dos clubes. Registramos apenas os fatos sem tomar partidos.

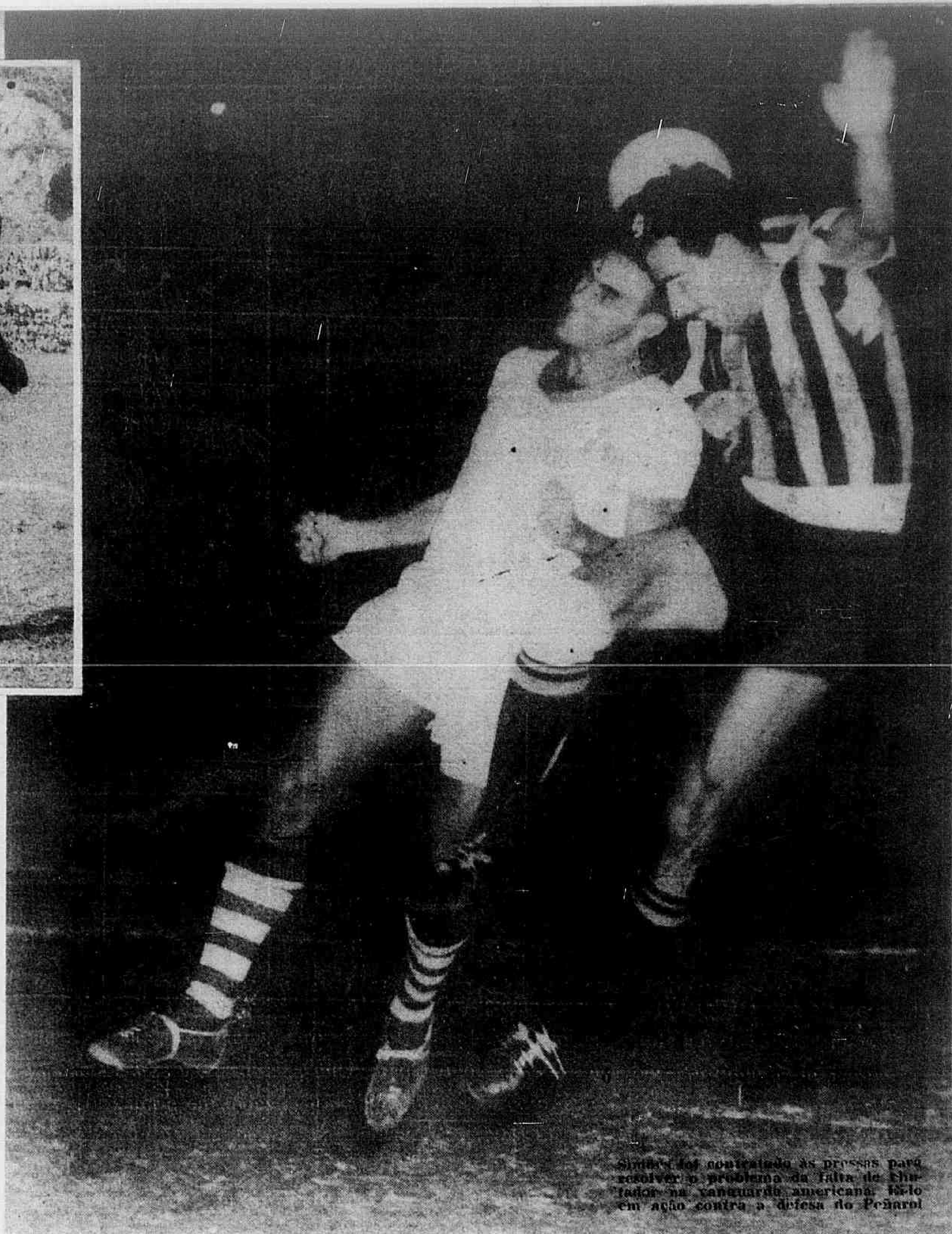


Fase da peleja entre o América e o Peñarol, vendo-se em ação a zaga Osmar e Cacá

O que interessa ao grande público é o setor futebolístico. Mesmo com as duas vitórias nas últimas partidas da "Copa Montevidéu" frente ao Fluminense e ao Deportivo Luqueño, do Paraguai, não



Leônidas veio de Santa Catarina disposto a arrasar as defesas adversárias. No princípio levou vantagem com o seu jôgo "arrasa quarteirão", mas depois que as defesas manjaram o seu estilo, não passou de um canhão de pólvora sêca



Simões foi contratado às pressas para resolver o problema da falta de chutador na vanguarda americana. Ei-lo em ação contra a defesa do Peñarol

conseguiu o esquadrão americano apagar a má impressão deixada pelos revezes anteriores, alguns dos quais por diferença mínima, em jogos que os rubros dominaram inteiramente o campo mas não souberam traduzir em números no placard.

A história já era velha quando o América embarcou para Montevidéu. O time dominou inúmeras pelejas no final do campeonato carioca de 53 e deixou de vencê-las por falta de arrematadores e excesso de "tico-tico no fubá".

(Continua na pág. 18)

Oto Glória conversa com dois uruguaios que estiveram nas cogitações dos rubros para dar mais agressividade ao ataque americano. A sua direita, o centro-avante Miranda







Vitor Gonzalez defende aos pés de Baltazar

CAMINHO LIVRE PARA A SUÍÇA

O MAIOR ESPETÁCULO da SELEÇÃO BRASILEIRA

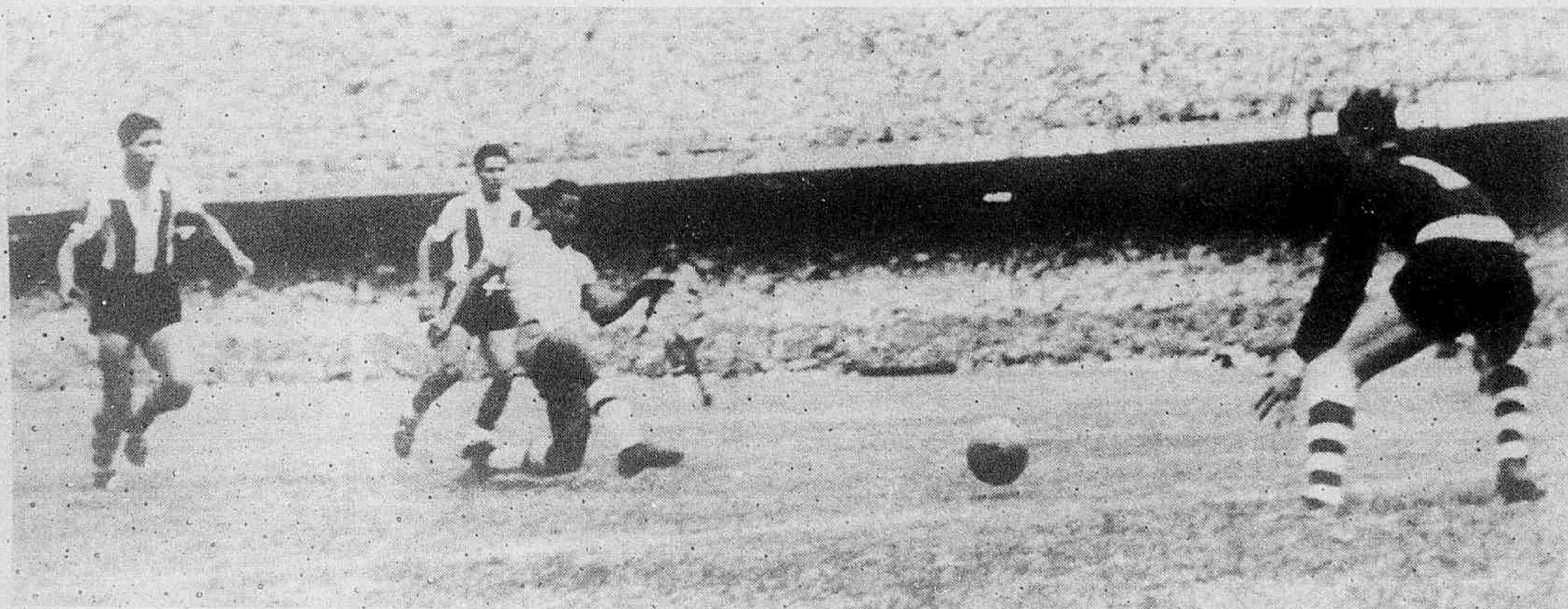
escreveu BENJAMIN WRIGHT fotografou ALEXANDRE MIRANDA



Pinga tenta uma escapada

Não poderia ter sido mais brilhante a transposição do último obstáculo por parte da seleção nacional. Tudo contribuiu para a magnificência do espetáculo, desde a presença da maior assistência jamais vista em qualquer estádio do mundo, o entusiasmo, e a própria natureza que enviou nuvens para encobrir um sol que poderia ter sido inclemente com os eternos sacrificados torcedores de futebol que foram obrigados a madrugar no Maracanã. Sim meus amigos, a assistência foi maior do que a que compareceu ao Maracanã no prélio contra o Uruguai em 1950! Não encontramos sinceramente adjetivos para descrever o espetáculo que ofereceu o estúdio ao entrar na cancha o selecionado nacional! E com o nervosismo, a expectativa natural, foi dada a saída para o prélio decisivo das eliminatórias sul-americanas. As manobras iniciais mostraram dois quadros que se estudavam mùtuamente, contrariando a expectativa de que os guaranis lançar-se-iam na ofensiva desde o início. O quadro nacional ao contrário, foi quem mais impeto demonstrou aos minutos iniciais, tendo mesmo Humberto perdido magnífica oportunidade para movimentar o marcador. Olhamos sempre com maior interêsse para o setor defensivo nacional, pois caso êsse se mantivesse firme, reeditando suas atuações anteriores, não tínhamos a menor dúvida de que a vitória sorriria

Outro tiro do comandante do Brasil, defendido pelo goleiro paraguaio





Cabeçada de Maurinho diante do arco guarani

ao nosso selecionado. As manobras ofensivas guaranis, especialmente com o lançamento dos ponteiros, dava grande trabalho à defensiva nacional aos seus setores laterais, obrigando os dois Santos à trabalho constante. A verdade é que já na primeira meia hora de jôgo, apesar do placar mudo, já tínhamos plena convicção na vitória nacional. Com a defensiva atuando dentro de suas possibilidades, dificilmente os paraguaios conseguiriam transpô-la. Possui o quadro paraguaio uma grande linha intermediária, por isso armava-se bem na meia cancha, mas indiscutivelmente faltava mais profundidade em seus ataques. Nossos dianteiros tiveram na primeira fase grandes oportunidades para marcar, duas por intermédio de Humberto e uma de Pinga que o substituiu. A verdade é que o placar permaneceu mudo na primeira etapa, e nem por isso ficamos preocupados. Jogavam sério os nossos rapazes que se tentos não obtiveram, levamos ùnicamente à crédito da falta de chance. A sorte não poderia estar totalmente divorciada de nossa rapaziada. Reiniciada a contenda, aos 14 minutos após combate de Pinga e Baltazar contra a defesa

(Continua na pág. 18)

O "goal" de Baltazar contra o Paraguai, segundo tento do Brasil





Defesa de Vitor, sob as vistas de Humberto e Maurinho





Uma sensacional cabeçada de Baltazar quase pega desprevenido o goleiro Livingstone, ameaçado de perto pelo meia Humberto

OBSERVAÇÕES À MARGEM DO ENCONTRO BRASIL X CHILE

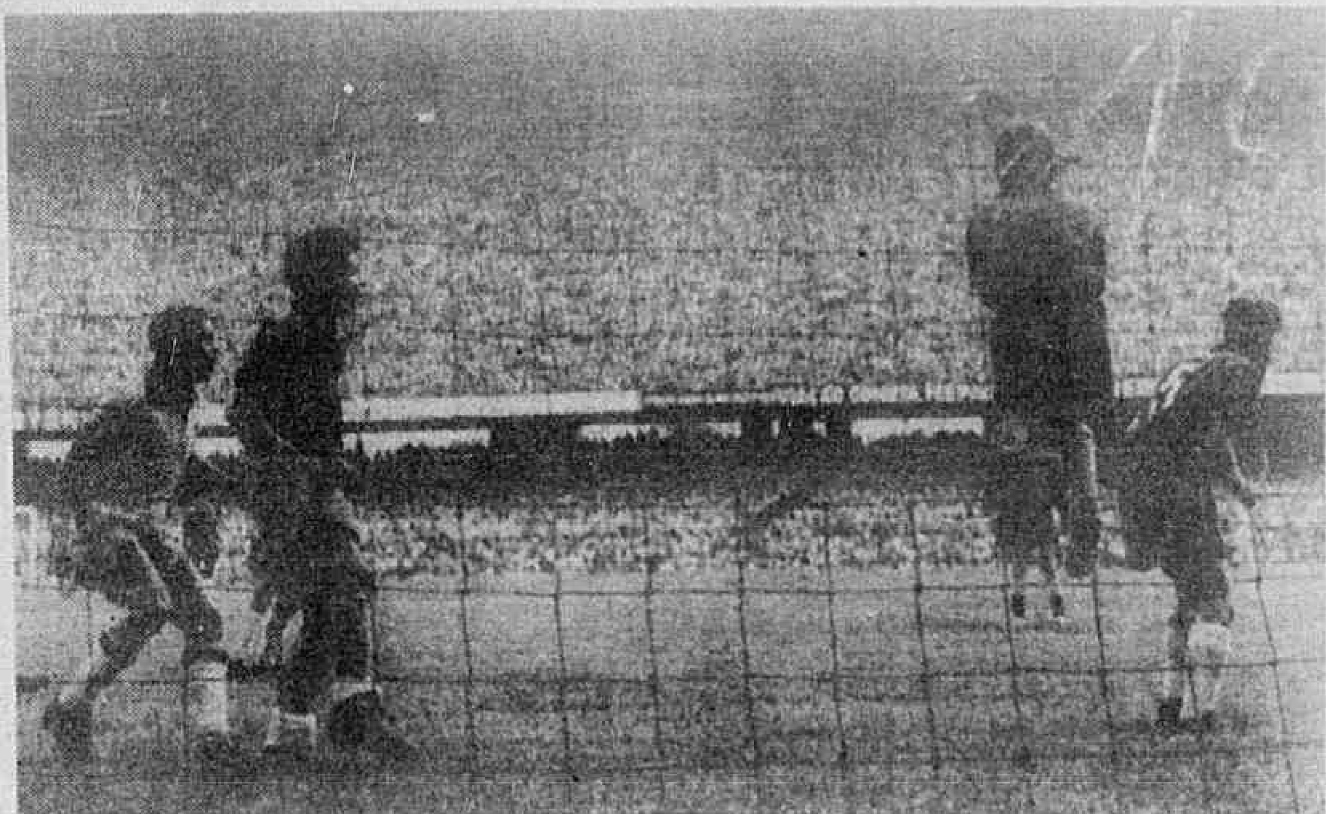
escreveu: BENJAMIN WRIGHT

fotografou: JOSÉ SANTOS



Baltazar torce pelo chute, mas a bola passou raspando o arco chileno

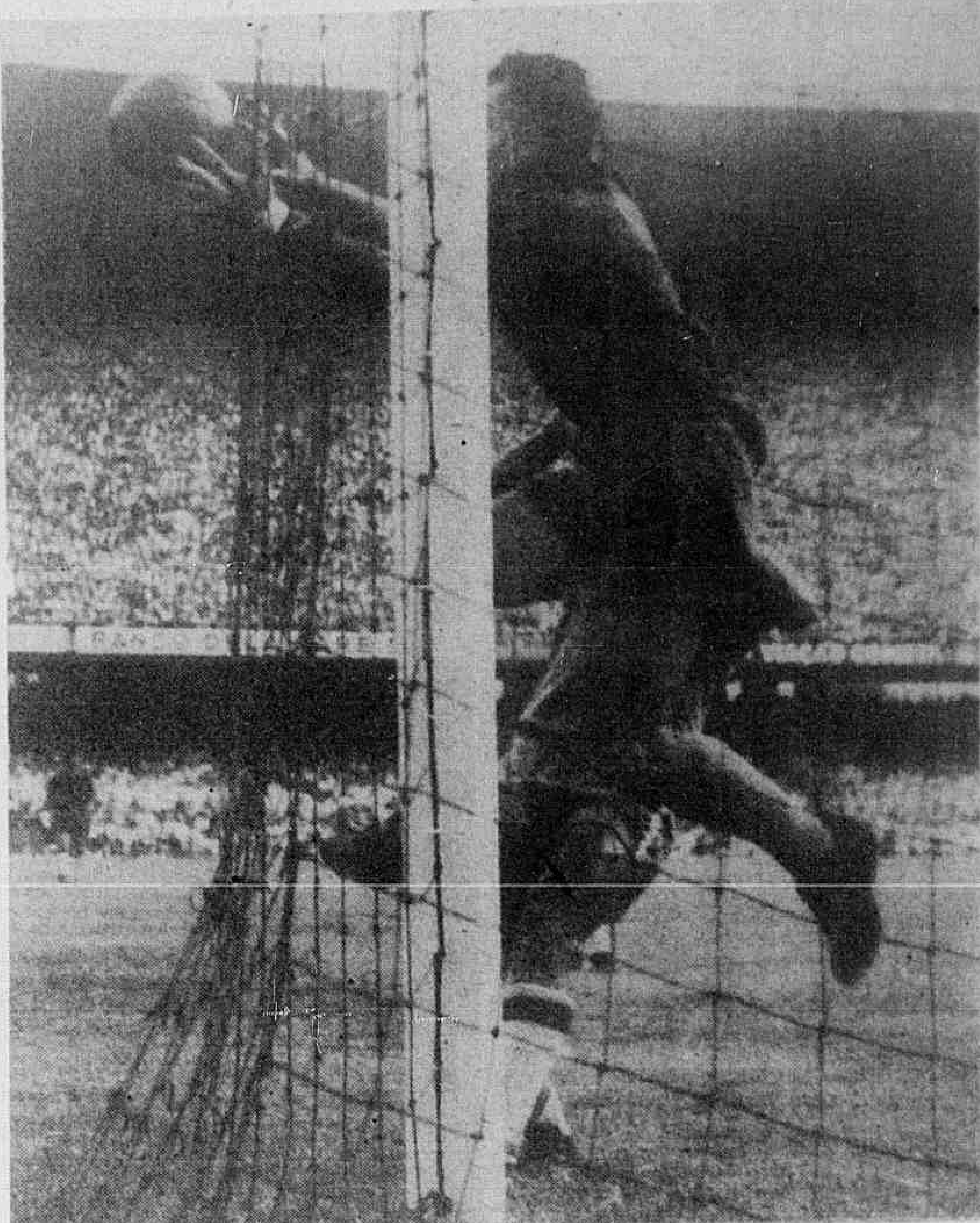
Podemos afirmar, sem receio de errar, que nunca uma vitória foi tão discutida como a que recentemente o selecionado patrício obteve no Maracanã. Devemos ressaltar inicialmente que tecemos as presentes apreciações antes do cotejo decisivo contra o Paraguai. Realmente uma grande parte da assistência não gostou da atuação do selecionado patrício, chegando mesmo ao ponto de vaiá-lo Quanto às vaias, somos radicalmente contrários às mesmas, pois somos de opinião que devemos dar uma chance ao nosso selecionado de jogar em casa... Não creio ser de bom alvitre dispensarmos aos nossos rapazes o mesmo tratamento que lhes é dispensado pelas platéias estrangeiras. Enfim, o direito de crítica é livre... Também uma certa parte da crônica, bem pequena por sinal, fêz severas críticas ao selecionado e ao seu técnico. De nossa parte, porém, podemos dizer que, se o selecionado patrício não apresentou uma atuação cem por cento, também não atuou de



Defesa de Livingstone.

forma a merecer o tratamento tão pouco lisongeiro que lhe foi dispensado. A verdade é que apesar do placar minguado de 1 x 0, a vitória foi uma das mais cômodas que temos visto ùltimamente. Em momento algum o selecionado chileno chegou a ameaçar a vitória, e não devemos esquecer-nos que a rigor fizemos dois tentos limpos e indiscutíveis: um, o que valeu de Baltazar, e o outro erradamente anulado pelo árbitro que acusou falta de Humberto, quando ao nosso ver, o dianteiro é quem recebeu falta quando prensado pelos dois adversários. Tivemos ainda o lance de Baltazar que atirou na face interna da trave, quando muitos tiveram a impressão de que a pelota transpôs a linha de meta. Particularmente após o encontro o próprio arqueiro Livingstone declarou ter tido a impressão de que realmente puxou a pelota com uma das mãos de dentro de sua meta. Enfim... são coisas do futebol. Teve o nosso selecionado ainda soberbas oportunidades para marcar, atirando quatro bolas nas traves chilenas, as quais jamais poderiam ter sido detidas pelo arqueiro. Quanto ao sistema defensivo creio que os mais ferrenhos críticos da contenda não têm a mínima restrição a fazer. E' suficiente que se ilustre a apreciação com o detalhe de que no primeiro tempo Veludo foi chamado a intervir uma única vez de chute de adversário! Se o desempenho da defen-

(Continua na pág. 18)



"El Sapo" defende numa carga de Humberto, o ponta de lança da equipe brasileira



Uma das poucas vezes em que a defesa brasileira teve que se empregar a fundo. Vemos Djalma Santos cabeceando enquanto Brandãozinho vigia





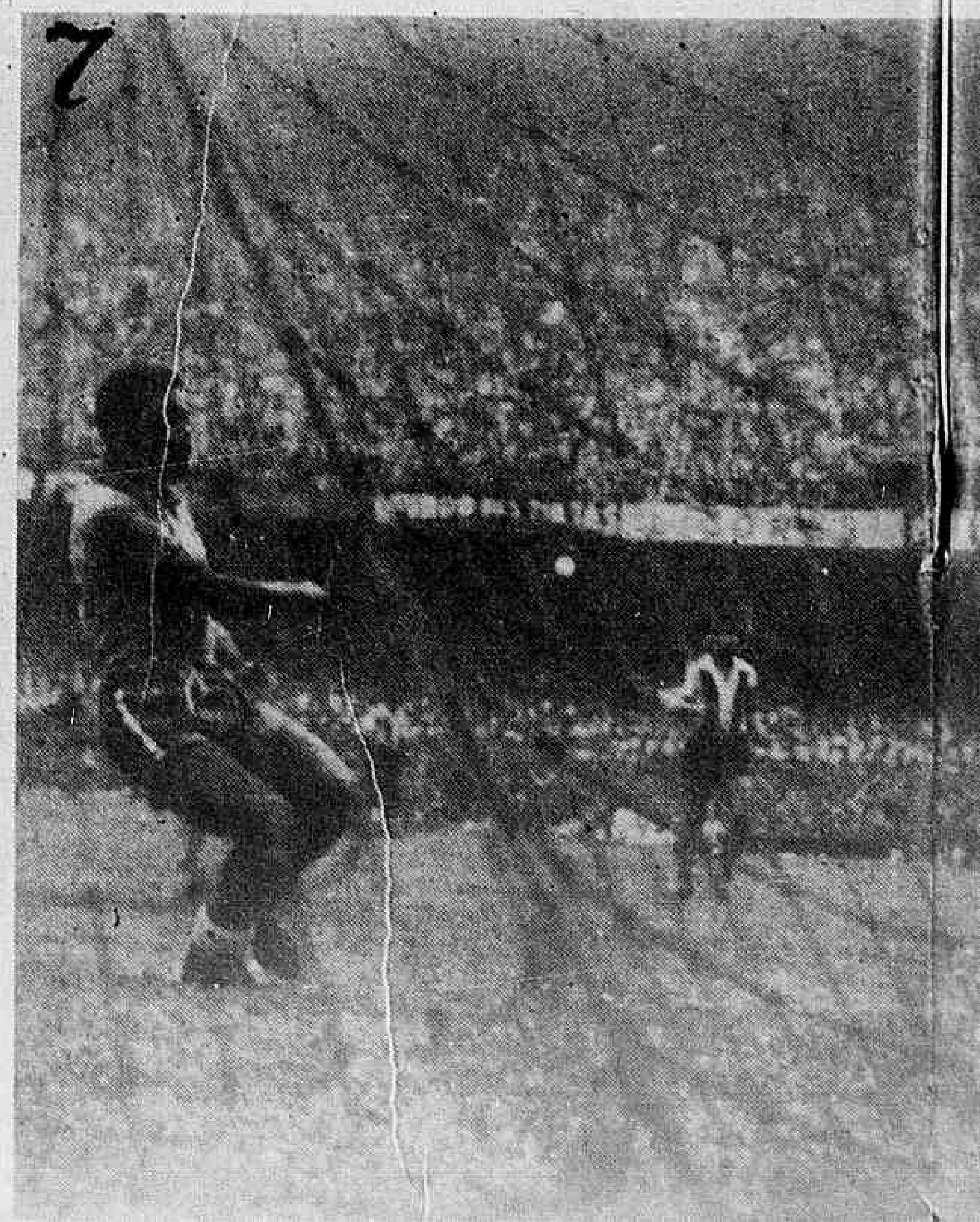
BRAS
PARA

Foto-Reportagem



Oito flagrantes da movimentada b... do Mundo: 1) Chute de Pinga e defesa ... do Brasil, marcado por Julinho; 3) ... com o quiper fora do "goal", o zagueiro ... tazar assinala o segundo tento do Brasi... toria de Julinho; 6) Chute de Baltazar, ... chute a queima-roupa de Baltazar; 8) O... Maurinho, deslocado para o centro, ...







2



3

SIL 4
GUAI 1

m de JOSÉ SANTOS

batalha pela vaga sul-americana á Copa
so do goleiro guarani; 2) O primeiro "goal"
Zumberto perde oportunidade de golear,
ro Cabrera defende dentro do arco; 4) Bal-
rasil; 5) O terceiro tento nacional, da au-
zar, defesa de Vitor; 7) Defende Vitor num
8) O quarto tento do Brasil, assinalado por
uperando o goleiro Vargas.





5





8

UM LIVRO PARA CADA GÔSTO!



VENDAS: VIDE ABAIXO, À DIREITA, AO LADO DO TALÃO.

40 ROMANCES FAMOSOS

Cr$ 10,00 cada ou todos os 40 por 350,00

179 – Sienkiewicz – QUO VADIS
181 – O RETRATO DE DORIAN GRAY
184 – O ASSASSINATO DA RUA MORGUE
195 – Flaubert – MADAME BOVARY
207 – Dostoiewski – CRIME E CASTIGO
245 – Dostoiewski – O JOGADOR
218 – Tolstoi – ANA KARENINA
222 – José de Alencar – IRACEMA
224 – Alencar – UBIRAJARA
225 – José de Alencar – DIVA
226 – Alencar – A VIUVINHA
238 – Alencar – A PATA DA GAZELA
241 – José de Alencar – SENHORA
256 – Alencar – O TRONCO DO IPÊ
300 – Alencar – O GUARANI
208 – Emile Zola – A TABERNA
216 – Theophile Gautier – MLLE. DE MAUPIN
269 – Zola – TERESA RAQUIN
210 – V. Hugo – O HOMEM QUE RI
223 – Dumas – O CONDE DE MONTE CRISTO
262 – Alfred de Musset – AS DUAS AMANTES
227 – J. M. Macedo – A MORENINHA
228 – J. M. Macedo – O MOÇO LOIRO
243 – Macedo – AMORES DE UM MÉDICO
273 – J. M. Macedo – PAIXÃO ROMANTICA
274 – J. M. Macedo – A NAMORADEIRA
229 – Dumas – A DAMA DAS CAMÉLIAS
248 – ROMANCE DE UM MOÇO POBRE
249 – Ohnet – O GRANDE INDUSTRIAL
290 – Afonso Daudet – SAPHO
252 – Stevenson – A ILHA DO TESOURO
254 – S. Pierre – PAULO E VIRGINIA
255 – Charlotte Bronte – JANE EYRE
180 – Emile Zola – NANA
265 – Austen – ORGULHO E PRECONCEITO
261 – Emile Zola – GERMINAL
215 – Emile Zola – A BESTA HUMANA
285 – Spielhagen – A VIÚVA ALEGRE
289 – Warin – ROMEU E JULIETA
293 – Lamartine – GRAZIELA

30 LIVROS PRATICOS

a Cr$ 15,00 cada ou todos os 30 por Cr$ 400,00

13 – COMO LER OS PENSAMENTOS
14 – COMO LER AS MÃOS
26 – ERROS DE PORTUGUES
64 – GRAFOLOGIA PRÁTICA
28 – SELEÇÕES DE RUI BARBOSA
36 – MANUAL DO MOTORISTA
51 – REGRAS PARA JOGOS DE CARTAS
53 – DICIONARIO DE RIMAS
61 – ELETRICIDADE DO AUTOMOVEL
69 – TIRA-DÚVIDAS DE PORTUGUES
96 – DATILOGRAFIA SEM MESTRE
129 – JIU-JITSU SEM MESTRE
135 – NATAÇÃO SEM MESTRE
141 – APRENDA A DIRIGIR SOZINHO
146 – RADIO PARA PRICIPIANTES
149 – REGRAS DE ETIQUETA SOCIAL
153 – FÓRMULAS PARA GANHAR DINHEIRO
156 – ASSIM SE EMAGRECE COMENDO
158 – APRENDA A FAZER MÁGICAS
159 – APRENDA A VIVER
165 – DECLARAÇÕES DE AMOR
168 – A ORTOGRAFIA CORRETA
169 – ANEDOTAS MODERNAS
186 – VOCE SABE CONVERSAR?
187 – GUIA DE MASSAGENS
190 – REGRAS OFICIAIS DE FUTEBOL
192 – 1001 INFORMAÇÕES ÚTEIS
193 – DICIONARIO DE NOMES PRÓPRIOS
199 – HOMEOPATIA PARA TODOS
209 – É FÁCIL GANHAR DINHEIRO
212 – LEVANTAMENTO DE PÊSO
237 – GUIA DE REDAÇÃO OFICIAL

SEXUAIS

87 – Para Limitar os Filhos	20,00
67 – Estimulantes Sexuais	15,00
5 – Guia Intimo da Sexualidade	15,00
4 – Costumes Sexuais Estranhos	15,00
6 – Vigor Sexual	20,00
164 – Testes de Masculinidade e Feminilidade	15,00
18 – Como Evitar a Solidão Amorosa	15,00
95 – Anormalidades Sexuais	20,00
125 – Práticas Sexuais no Matrimônio	20,00
127 – Hábitos Sexuais do Homem	20,00
3 – Felicidade Sexual no Casamento	15,00
145 – Vença a Timidez Sexual	20,00
7 – Dicionário Moderno do Sexo e Amor	15,00
66 – Problemas Sexuais dos Solteiros	15,00
91 – Estudos Sôbre o Amor e o Sexo	15,00
92 – Conquista Amorosa e Sexual	15,00
166 – A Educação Sexual dos Filhos	20,00
174 – Manual da Vida Sexual	20,00
160 – Enfermidades Sexuais	20,00
191 – A Cura da Impotência Sexual	20,00

MOULIN ROUGE

131 – SENSUALIDADE – 1.º volume	20,00
132 – SENSUALIDADE – 2.º volume	20,00
133 – SENSUALIDADE – 3.º volume	20,00
134 – SENSUALIDADE – 4.º volume	20,00
172 – TEORIA E PRATICA DO EXISTENCIALISMO	15,00
206 – AS AMANTES DO IMPERADOR	10,00
178 – Henry de Kock – GRANDES CORTESÃS – 1.º volume	15,00
217 – Henry de Kock – GRANDES CORTESÃS – 2.º volume	15,00
148 – OS ENCANTOS DA MULHER NUA (Poesias)	15,00
140 – Júlio Ribeiro – A CARNE	25,00
93 – A ARTE E A TECNICA DO BEIJO	15,00
65 – Emile Zola – O BANHO	15,00
124 – PARA CONQUISTAR AS MULHERES	20,00
136 – PARA CONQUISTAR OS HOMENS	20,00



INSTRUINDO com PALAVRAS CRUZADAS DIVERTINDO com PASSATEMPOS, FIGURAS PARA COLORIR e QUADRINHAS. Capa à côres e inteiramente ilustrado.



Volumes da mesma série: cr $10,00 cada
157 – Cock-Tail de PALAVRAS CRUZADAS Nº 1
279 – Cock-Tail de PALAVRAS CRUZADAS Nº 2
100 – Cock-Tail de PALAVRAS CRUZADAS Nº 4
106 – Cock-Tail de PALAVRAS CRUZADAS Nº 5
109 – Cock-Tail de PALAVRAS CRUZADAS Nº 6
111 – Cock-Tail de PALAVRAS CRUZADAS Nº 7

INTERIOR

Peça pelo REEMBÔLSO POSTAL, enviando o seu pedido pelo talão abaixo para o Rio de Janeiro.





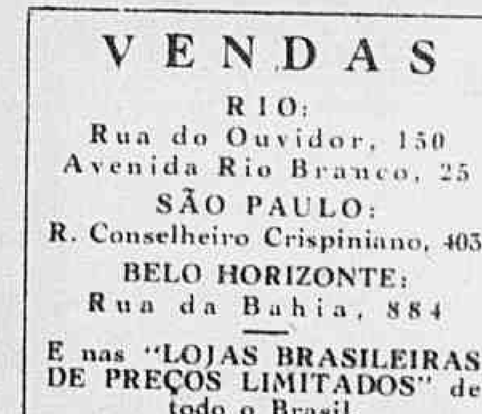












VENDAS

RIO:
Rua do Ouvidor, 150
Avenida Rio Branco, 25
SÃO PAULO:
R. Conselheiro Crispiniano, 403
BELO HORIZONTE:
Rua da Bahia, 884

E nas "LOJAS BRASILEIRAS DE PREÇOS LIMITADOS" de todo o Brasil.









Editôra GERTUM CARNEIRO

AV. RIO BRANCO, 25 — DEP. — RIO

(Não temos catálogo)

Peço enviar pelo REEMBÔLSO POSTAL os livros cujos números indico abaixo:

BASTA INDICAR O NÚMERO

(Não mande dinheiro ou selos, nada adiantado)

Nos pedidos abaixo de Cr$ 100,00 há aumento de 10%

NOME

RUA

LOCALIDADE

ESTADO



Sebastião Silva, do Bangu, campeão infantil dos 50 metros, nado livre



Valdemar Araújo Leite, do Fluminense, primeiro nos 100 metros nado livre



Hermínia Ferreira, do Fluminense, vencedora da prova de 100 m., costas



Afonso Bacelar Nunes, do Icaraí, vencedor dos 100 m. de peito, juvenis

OS CAMPEÕES INFANTO-JUVENIS da AQUÁTICA CARIOCA de 54

fotos de ALEXANDRE MIRANDA

O Fluminense conseguiu recuperar a hegemonia da aquática infanto-juvenil, que estava em poder do Bangu, há dois anos, com uma vantagem de 14 pontos sôbre o grêmio alvi-rubro.

Os pupilos de Gilberto Baiana conseguiram cinco primeiros lugares. Os dirigidos por Paulo Luz obtiveram outros tantos lauréis. Os cinco títulos restantes couberam ao Icaraí, três, e ao Botafogo, dois.

Foi uma luta sensacional entre Fluminense e Bangu, na qual levaram a melhor os pequenos tricolores que se mantiveram na liderança do princípio ao fim.

A prova mais sensacional do campeonato foi o duelo entre Valdemar Araújo Filho do Fluminense, que conseguiu sobrepujar o franco favorito, Adelino Simeão Mota, do Bangu, recordista da prova.

Foram êstes os campeões infanto-juvesis:

1.ª — 50 metros, infantis, nado de peito — 1.º, Luís Parreiras, do Icaraí, 43"8.

2.ª — 100 metros, juvenis juniors, nado livre — 1.º Edmundo de Luna Freire, Bangu, 1.17".

3.ª — 100 metros, juvenis seniors, nado de costas — 1.º, Afrânio Acioli de Oliveira, Fluminense, 1.19"3.

4.ª — 50 metros, meninas infantis, nado livre — 1.º, Fortuno Caboudi, Botafogo, 39"

5.ª — 100 metros, meninas juvenis, nado de costas — 1.º Hermínia Fernandes Ferreira. Fluminense, 1,30"6.

6.ª — 50 metros, infantis, nado de costas — 1.º Luís Fernando Parreiras, Icaraí, 43"9.

7.ª — 100 metros, juvenis juniors, nado de peito — 1.º, Afonso César Nunes, Icaraí 1,35"7.

8.ª — 100 metros, juvenis seniors, nado livre — 1.º, Valdemar Leite Filho; Fluminense, 1,08".

9.ª — 50 metros, meninas infantis, nado de peito — 1.º Zoeni Rodrigues Pereira, Bangu, 48"0.

10.ª — 100 metros, meninas juvenis, nado livre — 1.º Márcia de Abreu Guterres. Fluminense, 1,20"6.

11.ª — 50 metros, infantis. nado livre — 1.º, Sebastião Rias da Silva, Bangu, 36"2.

12.ª — 100 metros — juvenis juniors, nado de costas — 1.º, Edmundo de Luna Freire, Bangu, 1,25".

13.ª — 100 metros, juvenis seniors. nado de peito — 1.º, Valdemar Leite Araújo Filho, Fluminense, 1,19".

14.ª — 50 metros. meninas infantis, nado de costas — 1.º. Fortuné Caboudy, Botafogo, 44"7.

15.ª — 100 metros, meninas juvenis, nado de peito — 1.º, Vilma Teixeira da Rocha, Bangu, 1,37"5.

CONTAGEM DE PONTOS

1.º Fluminense — 171 pontos; 2.º Bangu — 157; 3.º Icaraí — 73; 4.º Botafogo — 42; 5.º Santa Teresa — 17; 6.º Tijuca — 9; 7.º Guanabara — 8 e 8.º Grajaú — 1 ponto.



Luís Fernandes Parreiras, do Icaraí, primeiro nos 50 metros, nado de costas



Márcia Abreu Guterres, do Fluminense, primeira colocada nos 100 metros, nado livre



Edmundo Lima Freire, do Bangu, vencedor dos 100 metros, juvenis juniors, nado de costas



Fortunée Cabody, do Botafogo, primeira nos 50 metros, costas, meninas infantis



Valdemar Araújo, do Fluminense, vencendo os 100 metros de peito, para seniors



Vilma Rocha, do Bangu, campeã dos 100 metros nado de peito, para meninas juvenis



O segundo tento do Botafogo, assinalado por Dino aparando e fulminando um centro de Garrincha em meia virada

VITÓRIA CONVINCENTE do BOTAFOGO

escreveu: LEUNAM BATISTA LEITE

Perante um público surpreendentemente numeroso, defrontaram-se sexta-feira última as equipes do Botafogo e do Atlético Mineiro. O jôgo, em si, poucos atrativos oferecia. Era um simples desempate da primeira peleja, realizada em Belo Horizonte 3 dias antes, e que terminara com o marcador em 2x2. Além disso, o Botafogo se apresentava desfalcado dis seus maiores "astros" e o valoroso quadro bi-campeão das alterosas não atravessava boa fase técnica. Por isso mesmo, a afluência de público à General Severiano ultrapassou a expectativa.

Quando a partida foi iniciada, os jogadores pareciam pesados e as equipes não conseguiam se entrosar. O Botafogo, no entanto, foi-se mostrando superior ao antagonista, exibindo um jôgo mais calmo e objetivo. Aos 17 minutos, Ariosto passou para Garrinoha e êste, em sensacional arrancada, driblou vários defensores montanheses para conquistar, da entrada da grande área, o primeiro tento da noite. Mesmo depois dêste tento, a peleja não melhorou. Continuou o alvi-negro carioca atuando mais harmoniosamente, destacando-se o trabalho de Paulinho e Ruarinho na armação dos ataques e de Vinicius e Dino nas cargas contra o arco de Sinval. A equipe "carijó", entretanto, jogava sem entrosamento, com o zagueiro Osvaldo falhando, Clever não dando conta da marcação sôbre Vinícius, Zé do Monte sem grande inspiração, Haroldo sendo constantemente envolvido pelos contrários e o ataque quase inofensivo, pois apenas Ubaldo dava certo trabalho à retaguarda local. Assim, os minutos foram passando, e o quadro da "estrêla solitária" foi-se tornando senhor do gramado. Quando passávam 40 minutos, Garrincha centrou alto sôbre a área e Dino, numa virada espetacular, enfiou a bola nas rêdes atleticanas pela segunda vez. Dada a saída, os cariocas organizaram novo ataque, e Paulinho, depois de passar por 2 defensores contrários, serviu òtimamente a Vinícius, que emendou na corrida vencendo Sinval. Dêste modo, em 2 minutos apenas, o marcador se elasteceu extraordinàriamente, a ponto de parecer garantir antecipadamente o triunfo botafoguense.

Na etapa complementar, porém, o panorama do jôgo tornou-se quase completamente inverso. Com efeito, as modificações feitas pelo técnico Martim Francisco na equipe mineira vieram dar alma nova ao esquadrão visitante. Também a melhoria de produção da defesa influiu decisivamente para isso. Assim foi que, aos 5 minutos, o ponteiro direito Gibi, que havia entrado em lugar de Lucas, armou a jogada que viria a transformar-se no primeiro tento da sua equipe, por intermédio de Joãozinho.

Com a marcação dêste tento, animaram-se notàvelmente os montanheses, conseguindo um minuto depois a marcação do segundo "goal". Êste, novamente, nasceu dos pés de Gibi, que lançou Ubaldo em profundidade; o atacante "colored" avançou até a linha de fundo e, quando já parecia não ter mais ângulo para o arremate, conseguiu vencer surpreendentemente o goleiro Arisio. Só então, despertou a equipe carioca, vendo que a vitória não seria tão fácil quanto esperava. Com isso, a partida lucrou muito, pois passamos a presenciar alguns momentos de bom futebol. O Atlético ainda teve a sua grande oportunidade para conquistar o empate, quando Ubaldo penetrou na área botafoguense inteiramente livre, mas acabou chutando o couro para fora. Depois disso, foi-se recuperando o quadro de Gentil Cardoso, conseguindo a sua defesa sustentar o placar favorável até o final do encontro.

Na equipe vencedora, as figuras mais destacadas foram: Paulinho (o melhor em campo), Bob, Arati, Ruarinho (jogou sòmente no primeiro tempo), Dino e Vinícius. O novato Neivaldo não teve tempo para aparecer.

Entre os bi-campeões mineiros, os que melhor se conduziram foram: Ubaldo (o melhor da equipe), Afonso, Clever (no segundo tempo), Gibi e Múcio.

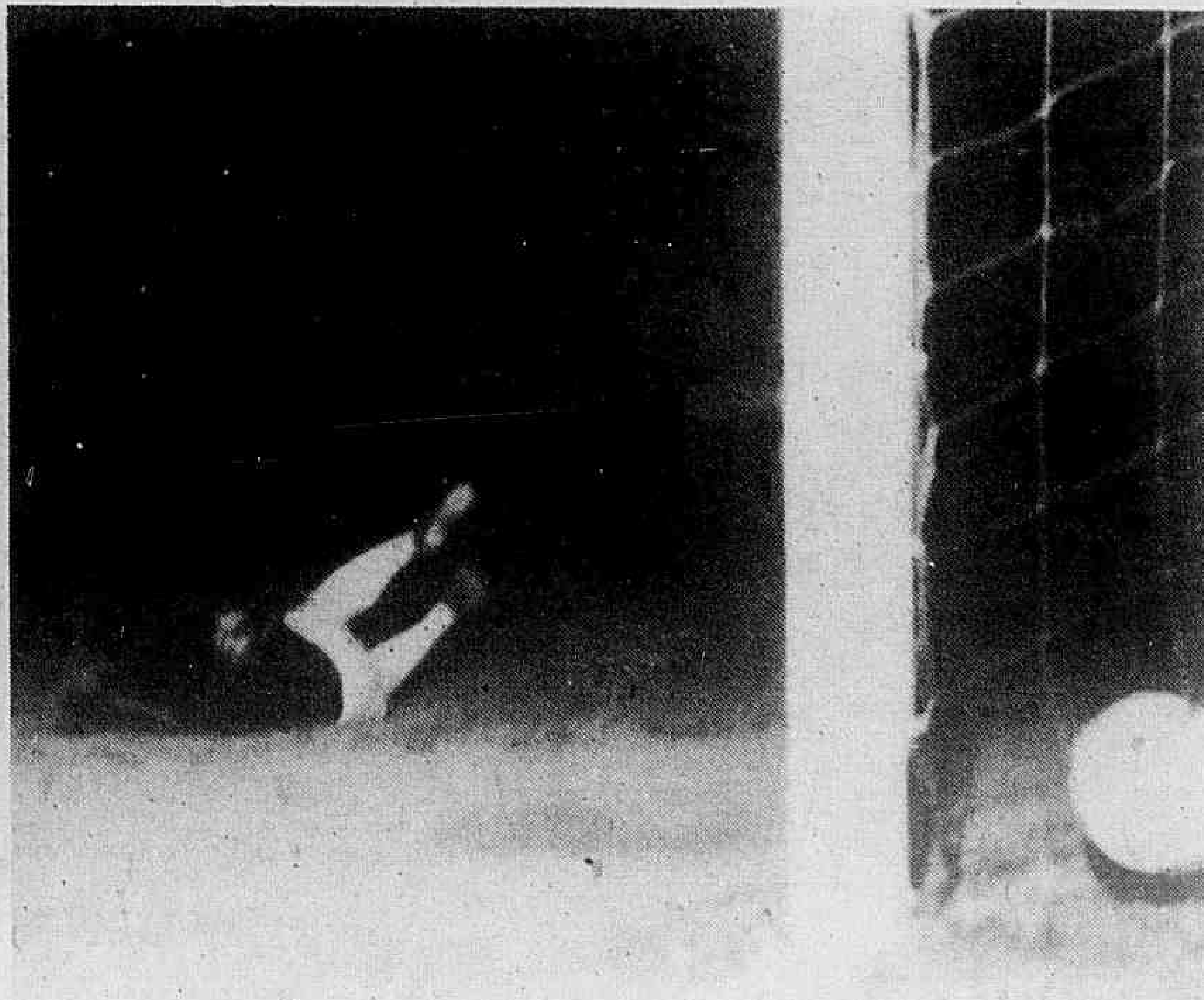
O juiz foi o sr. Geraldo Fernandes, da Federação Mineira, que apresentou um trabalho sem falhas.

O goleiro do Atlético Mineiro pratica fácil defesa



Dois lances do amistoso interestadual. A esquerda, Dino dribla o goleiro mineiro, e êste procura rebater com o pé. A direita o 3.º tento botafoguense







Entram em campo os brasileiros para a peleja decisiva com o Paraguai, tendo à frente Bauer, Julinho, Baltazar, Brandãozinho e Nilton Santos

25 NO RAIO X

escreveu: LEUNAM BATISTA LEITE

Durante a sensacional peleja de domingo, desfilaram 25 craques aos olhos da imensa torcida presente ao Maracanã. Procuramos aqui analisar a atuação de cada um dêsses elementos:

BRASIL — **Veludo** praticou excelentes defesas e nada pôde fazer por ocasião do "goal" paraguaio.. **Djalma Santos** jogou com muito sangue, mas encontrou dificuldades na marcação. **Gerson** foi um autêntico esteio. Disputou uma grande partida. **Nilton Santos** foi, a nosso ver, o maior jogador em campo. Anulou inteiramente o trabalho de Lugo, auxiliou a defesa nos momentos difíceis e ainda realizou as suas costumeiras avançadas até o terreno contrário. **Brandãozinho** foi o menos inspirado da defensiva. **Bauer** apoiou muito bem ao ataque e soube defender com eficiência. **Julinho** apresentou algumas falhas no primeiro período, mas voltou a jogar "monstruosamente" no final, tornando-se o "artilheiro" da partida. **Didi**, porém, foi o melhor dos atacantes, pois atuou òtimamente desde o início. Ressalte-se ainda que o seu passe a Maurinho, para o quarto tento, foi qualquer coisa de fenomenal. **Baltazar** apareceu bem, consignando também o seu "goal", para não perder o costume... **Humberto** mais uma vez não contou com a sorte nos arremates e, por isso, foi substituído por **Pinga**, que distribuiu notàvelmente o jôgo, mas também não conseguiu acertar com o caminho do "goal". **Maurinho** mostrou-se bastante superior ao titular Rodrigues, brilhando na conquista dos dois últimos tentos, em um como armador e em outro como autor.

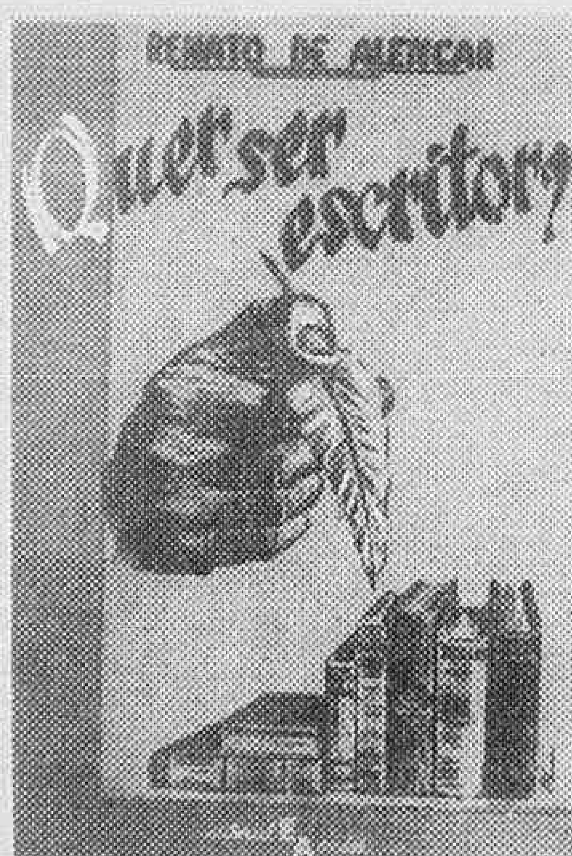
PARAGUAI — **Vitor Gonzalez** apresentou desempenho dos mais meritórios, não tendo falhado em nenhum "goal". As suas saídas da meta foram sempre brilhantes, até que em uma delas acabou se contundindo. **Vargas** só teve tempo para engolir mais um tento, embora sem qualquer culpa. **Maciel** começou muito bem, mas acabou ficando completamente "pregado". **Cabrera** foi um verdadeiro gigante na área guarani. A única falha que teve durante todo o cotejo foi a "furada" que originou o "goal" de Baltazar. **Gavillán** estêve ótimo na marcação, mas pouco pôde fazer na armação dos ataques. **Arce** atuou apagadamente durante quase tôda a peleja. **Hermosilla** fêz o que pôde na marcação sôbre Julinho, isto é, muito pouco. **Lugo** não apareceu, porque Nilton Santos não deixou... **José Parodi** jogou um bom primeiro tempo, mas caiu de produção no final.. **Martinez** foi o melhor atacante paraguaio, tendo disputado uma partida verdadeiramente notável. **Romerito** não conseguiu justificar a sua fama, sendo um dos mais apagados jogadores no gramado. **Silvio Parodi**, no pouco tempo que permaneceu em campo, conduziu-se a conteto. **Vasquez**, o seu substituto, teve atuação à altura, jogando tanto quanto o titular.



Zezé Moreira e o goleador da partida, Julinho



QUER SER ESCRITOR?



Livro indispensável aos que desejam iniciar-se na Literatura nacional.

•

Em tôdas as livrarias e pelo Reembôlso Postal, Editorial Andes, Largo da Carioca, 11 — Rio de Janeiro. Preço: Cr$ 50,00.

COMO APRENDER A DANÇAR



5ª EDIÇÃO AMPLIADA

Com os últimos passos de **Mambo, Bolero, Rumba**, Guaracha, Swing, Fox, **Tango, Valsa, Samba, Baião**, Chôro e Marcha.

Contendo 120 gráficos e 320 passos. Facilitando as damas e cavalheiros a aprenderem, em suas próprias casas, em 10 dias apenas, no início, sem cavalheiro ou sem dama.

Método moderno pelo Prof. Gino Fornaciari, diretor do «Curso de Danças Ritz». Aulas particulares: Rua da Liberdade número 120 —— São Paulo.

Pedidos pelo reembôlso postal: Cr$ 50,00 — Caixa Postal 649 — S. Paulo. A venda nas livrarias do Rio e São Paulo.

BRASIL FUTEBOLÍSTICO

TREZE ESPORTE CLUBE CAMPEÃO de JUÀZEIRO do NORTE

O Treze Esporte Clube, de Juàzeiro, Ceará, levantou brilhantemente o Campeonato de 53, conquistando garbosamente a bela taça: "Liga Desportiva Juàzeirense", que lhe fôra entregue no dia 5 do corrente por ocasião do seu tradicional "Baile Branco" e coroação de sua primeira Rainha, senhorita Berenice Cabral. Na foto aparecem, em pé: George, Viúvo e Doca; Edmilson, Tonico e Darim; respectivamente: goleiro, zaga e linha média. Agachados: Iran, Beato, Wilson, Rodrigues e Machado. (Atacantes). Rodrigues foi o artilheiro do campeonato com 12 tentos.

Teve apenas uma derrota, fazendo a última partida com faixa de campeão, quando derrotou o "Guarani" pela contagem de 7x3.

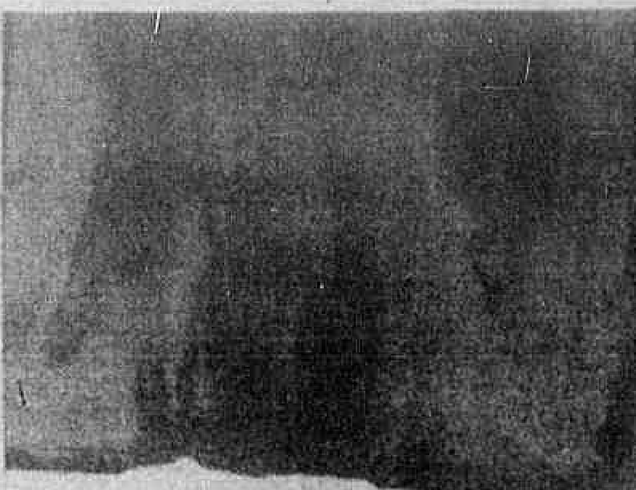
Outros dados: 2.º colocado no Campeonato do Cariri (Torneio promovido pela Liga Cratense de Desportos da vizinha cidade do Crato. Tem várias e vitoriosas excursões aos interiores paraibano, pernambucano e baiano, já tendo também se exibido na metrópole do Estado; tem o honroso título de "Mais querido do hinterland cearense", num sensacional concurso promovido pelo "Diários e Rádios Associados" do Ceará. Últimos feitos: Vitória de 4x0 sôbre o Atlético de Crato, no dia 27 último e espetacular empate com o Volante local, depois de estar pelo escore de 4x0. (Final 4x4), no dia 11 do corrente.

OS CAMPEÕES BRASILEIROS de SALTOS

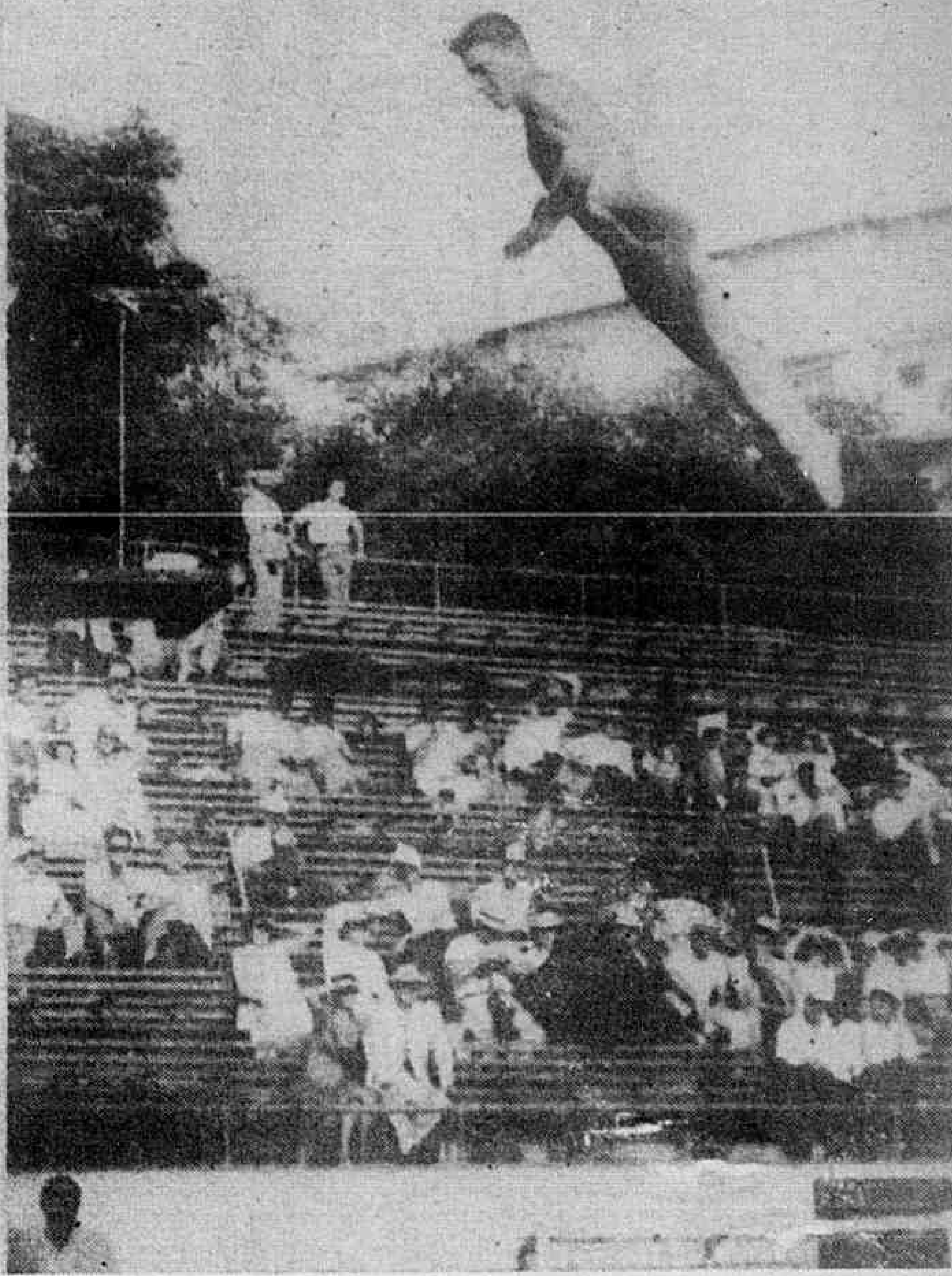
fotos de :

ALBERTO FERREIRA LIMA









Diversos saltos ornamentais no campeonato brasileiro: da esquerda para à **direita, Leandro Machado, do Distrito Federal, Haroldo Mariano, de São Paulo e Milton Busin, também de São Paulo**

O campeonato brasileiro de saltos ornamentais, disputado na piscina do Pacaembu, não ofereceu surprêsas. Triunfaram nitidamente os franco favoritos nas diversas categorias.

O campeão foi São Paulo, com 68 pontos. Vice-campeão o Distrito Federal, com 48. Na terceira colocação, o Rio Grande do Sul, com 4 pontos.

No campeonato feminino registrou-se um empate de 29 pontos entre Rio e São Paulo, e no masculino a vitória coube aos paulistas, por 39 pontos, contra 29 dos metropolitanos.

Milton Busin ganhou o título de trampolim pela quarta vez consecutiva, desde 1944.

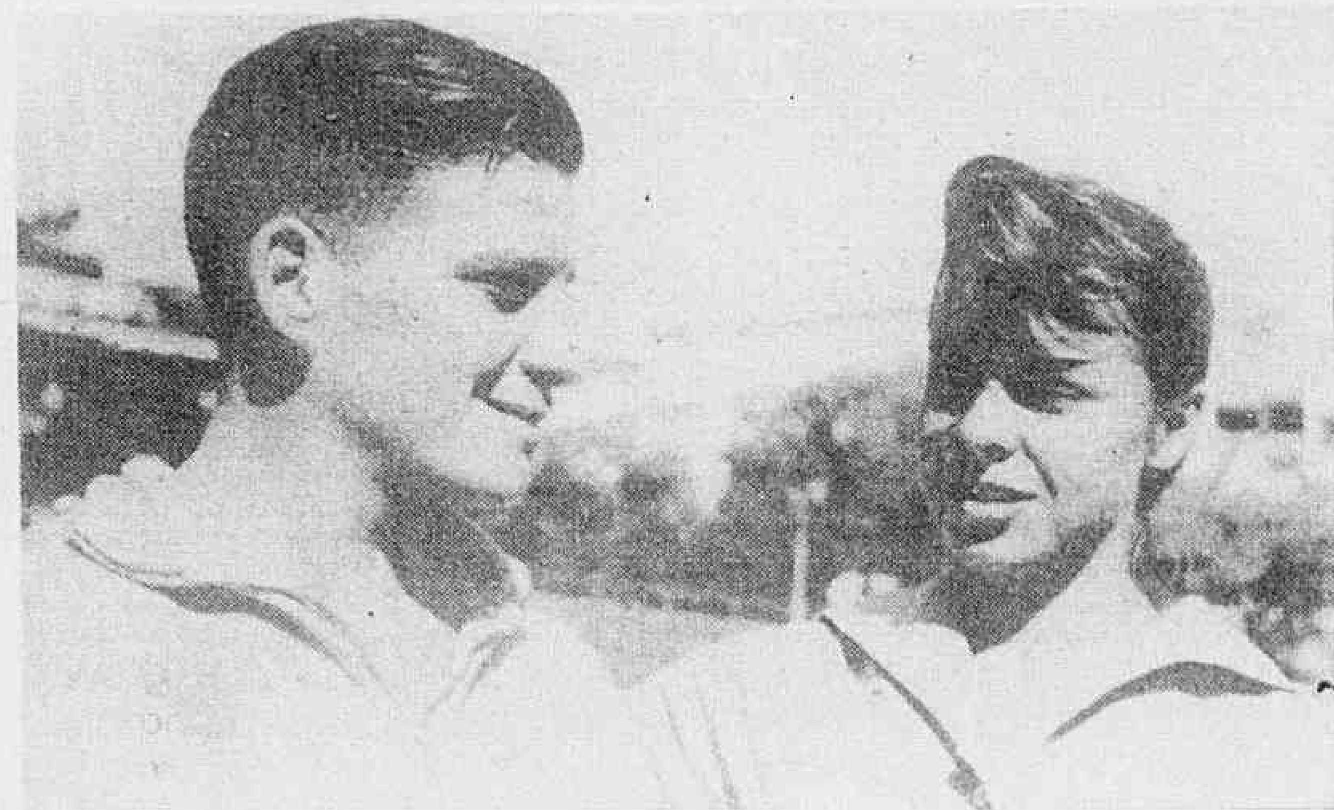
Foram êstes os campeões nas diversas categorias:

Trampolim (Moças) — Mary Dalva Proença (Rio), 100,09.

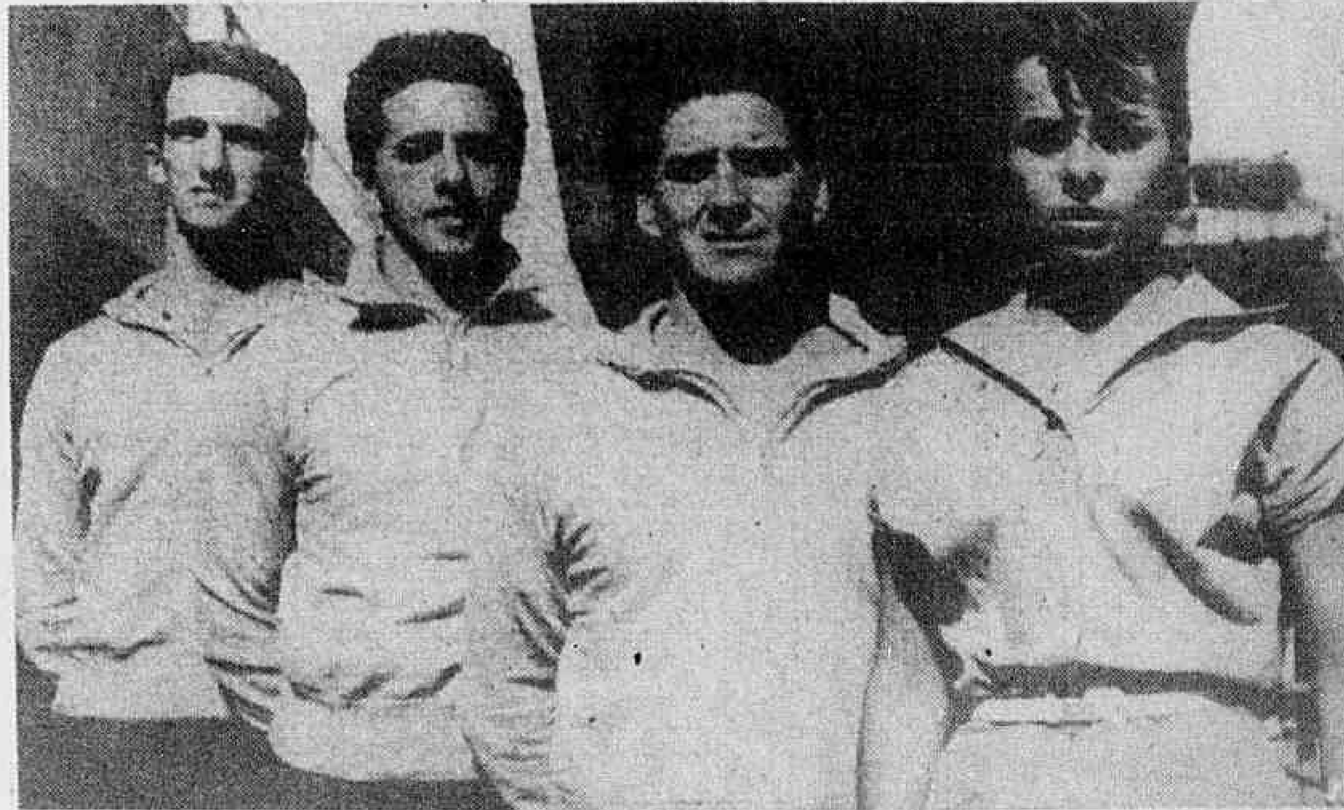
Plataforma (Moças) — Maria Carlota (São Paulo), 61,75.

Trampolim (Homens) — Milton Busin (São Paulo), 155,12.

Plataforma (Homens) — Osvaldo Lopes Fiore (S. Paulo), 147,01.



Dois campeões brasileiros de saltos, Milton Busin, São Paulo, vencedor do trampolim e Maria Carlota, primeira na plataforma. Ele marcou 155,12 pontos, e ela assinalou 61,75. Um belo par



A equipe paulista, campeã brasileira de 1954 do campeonato de saltos ornamentais, da esquerda para à direita, Osvaldo Lopes Fiore, campeão da plataforma, Haroldo Mariano, Milton Busin e Maria Carlota

PLACARD FUTEBOLÍSTICO

Têrça-feira, dia 16 de março

Botafogo 2 x Atlético Mineiro 2 — (0x0) — Em Belo Horizonte — Dino (2), do Botafogo — Gastão e Denoni, do Atlético — Juiz: Gama Malcher, regular. Cr$ 92.445,00. **Atlético** — Sinval (Zeca), Afonso e Osvaldo; Clever, Monte e Haroldo; Lucas, Gastão, Ubaldo, Denoni e Amorim (Joaozinho). **Botafogo** — Arísio, Tomé e Floriano; Arati, Bob e Ruarinho; Garrincha, Geninho, Dino, Paulinho (Orlando Maia) e Vinícius.

Quarta-feira, dia 17 de março

Copa do Mundo — Em Roma — Espanha 2 x Turquia 2 — 2 prorrogações sem vencedor. No sorteio a Espanha foi eliminada, classificando-se para a final a Turquia.

Em Guadalajara — México — Vasco 1 x Guadalajara 0 (0x0) — Ipojucan.

Sexta-feira, dia 19 de março

Botafogo 3 x Atlético Mineiro 2 (3x0) — No campo do Botafogo — Garrincha, Dino e Vinícius, do Botafogo. — Joãozinho e Ubaldo, do Atlético — Juiz: Geraldo Fernandes, regular. Cr$ 105.942,70. **Botafogo** — Arísio, Tomé e Floriano; Arati, Bob e Ruarinho (Calico); Garrincha (Neivaldo), Dino (Garrincha), Paulinho, Ariosto (Dino) e Vinícius. **Atlético** — Sinval, Afonso e Osvaldo; Cleber, Zé do Monte e Haroldo; Lucas (Gibi), Denoni, Ubaldo (Múcio), Gastão (Ubaldo) e Joãozinho.

Em Angers — França — Portuguêsa de São Paulo 3 x Angers 1.

Sábado, dia 20 de março

Vasco 4 x Combinado Peruano 1 — (1x1) — Em Lima — Ademir (2), Vavá e Sabará, do Vasco. — Valdivizo, do Combinado. — Juiz: Charles Dean, regular. **Vasco** — Ernani (no final Barbosa), Mirim (depois Beto e Fantoni (no final Haroldo); Amauri, Beto (depois Danilo) e Jorge; Sabará (no final Friaça), Ipojucan, Ademir (no final Alfredo), Alvinho (depois Vavá) e Dejair. **Combinado** — Telandro (depois Segadas), Da Silva e Croas; Leon (Gutierrez), Calderon e Zoloarte; Osorio, Terry, Barbadilho, Pedro Valdiviezo (Arce) e Guilherme (Hoday).

Domingo, dia 21 de março

Eliminatórias da Copa do Mundo

Brasil 4 x Paraguai 1 (0x0) — No Maracanã — Julinho (2), Baltazar e Maurinho, do Brasil. — Martinez, do Paraguai. — Juiz: Vicenti, bom. — Cr$ 4.934.962,80. **Brasil** — Veludo, Gerson e Nilton Santos; Djalma Santos, Brandãozinho e Bauer; Julinho, Humberto (depois Didi), Baltazar, Didi (depois Pinga) e Maurinho. **Paraguai** — Vitor, Gonzalez (Vargas aos 43 minutos do segundo tempo), Maciel e Cabrera; Gavillán, Arce e Hermosilla; Lugo, Martinez, José Parodi, Romerito e Sílvio Parodi (depois Vasques, aos 32' minutos de jôgo).

Em Tel Aviv — Iugoslávia 1 x Israel 0.

NÚMEROS FINAIS DAS ELIMINATÓRIAS DA "COPA DO MUNDO"

CLASSIFICAÇÃO	JOGOS				PONTOS		GOALS			
	J	V	E	D	G	P	P	C	S	D
1.º BRASIL	4	4	—	—	8	—	8	1	7	—
2.º PARAGUAI	4	2	—	2	4	4	8	6	2	—
3.º CHILE	4	—	—	4	—	8	1	10	—	9

Artilheiros — 1.º Baltazar (Brasil) — 5; 2.º Lugo (Paraguai) — 3; 3.º Julinho (Brasil), Martinez (Paraguai) — 2; 4.º — Maurinho (Brasil), Sílvio Parodi (Paraguai), José Parodi (Paraguai), Martinez (Paraguai), Hermosilla (Paraguai) e Jorge Robledo (Chile) — 1.

Goleiros vasados — Livingstone (Chile) — 10; Vitor Gonzalez (Paraguai) — 5; Veludo (Brasil) e Vargas (Paraguai) 1.

CAPA e CONTRA-CAPA

CAPA — A linha média do selecionado brasileiro que derrotou domingo último a representação paraguaia, constituída por Djalma Santos, Brandãozinho e Bauer, os dois primeiros da Portuguêsa de Desportos e o último do São Paulo F. C. (Foto de Alberto Ferreira Lima)

CONTRA CAPA — Sensacional arrancada de Pinga, que chuta na corrida, defende Vitor Gonzalez, enquanto Cabrera faz parede ao atacante nacional.

O drama do América...

(Continuação da pág. 5)

Criou-se uma situação de mal estar entre os torcedores americanos. O clube rubro não passava de um "vencedor moral". Ora bolas, vitórias morais não contam pontos, protestavam desiludidos os torcedores da camiseta encarnada. Que faz o técnico, perguntavam, que não ensina os jogadores a chutar em "goal"?

Aconteceu o que já se previa. Em Montevidéu houve um choque entre o presidente Álvaro Bragança e o técnico Oto Glória, a propósito do material esportivo reclamado pelos jogadores. Era apenas um pretexto para o rompimento com o preparador. Depois o dirigente máximo dos rubros reduziu o incidente a proporções mínimas. Oto Glória dispunha-se a continuar, mas o Conselho Diretor chamado a opinar sôbre a renovação do contrato do preparador decidiu em contrário.

O mal era o técnico, acabou-se com o técnico. Agora anda o América feito barata tonta à procura de um preparador. Falou-se em Luiz Tirado, selecionador do Chile, em Bartoli, do Paraguai, e em outros nomes. Nenhuma orientação segura, mero palpite.

Haverá renovação de valores? indagam os que acompanham a trajetória dos americanos nos campeonatos da cidade. A resposta da diretoria é que o plantel está a altura de representar o clube. Faltam apenas arrematadores. Foi contratado o veterano Simões, e agora veio do Paraguai, o atacante Alarcon. Mas há outras falhas na equipe, no arco, na zaga, na linha média. E o técnico para treinar, para dar um plano tático, para acabar com o "tico-tico no fubá"?

Êste é o drama do América. Fazemos votos para que Álvaro Bragança descasque o "abacaxi" no ano do cinqüentenário, mas pedimos para que não cante o campeonato logo na primeira vitória sôbre o Vasco, como fêz Plínio Leite em 1953.

WINDSOR HOTEL



RUA G IANAZÉS 10
Telefone: 35-41-95
Enderêço telegráfico:
Windsorhotel
SÃO PAULO

Observações à margem...

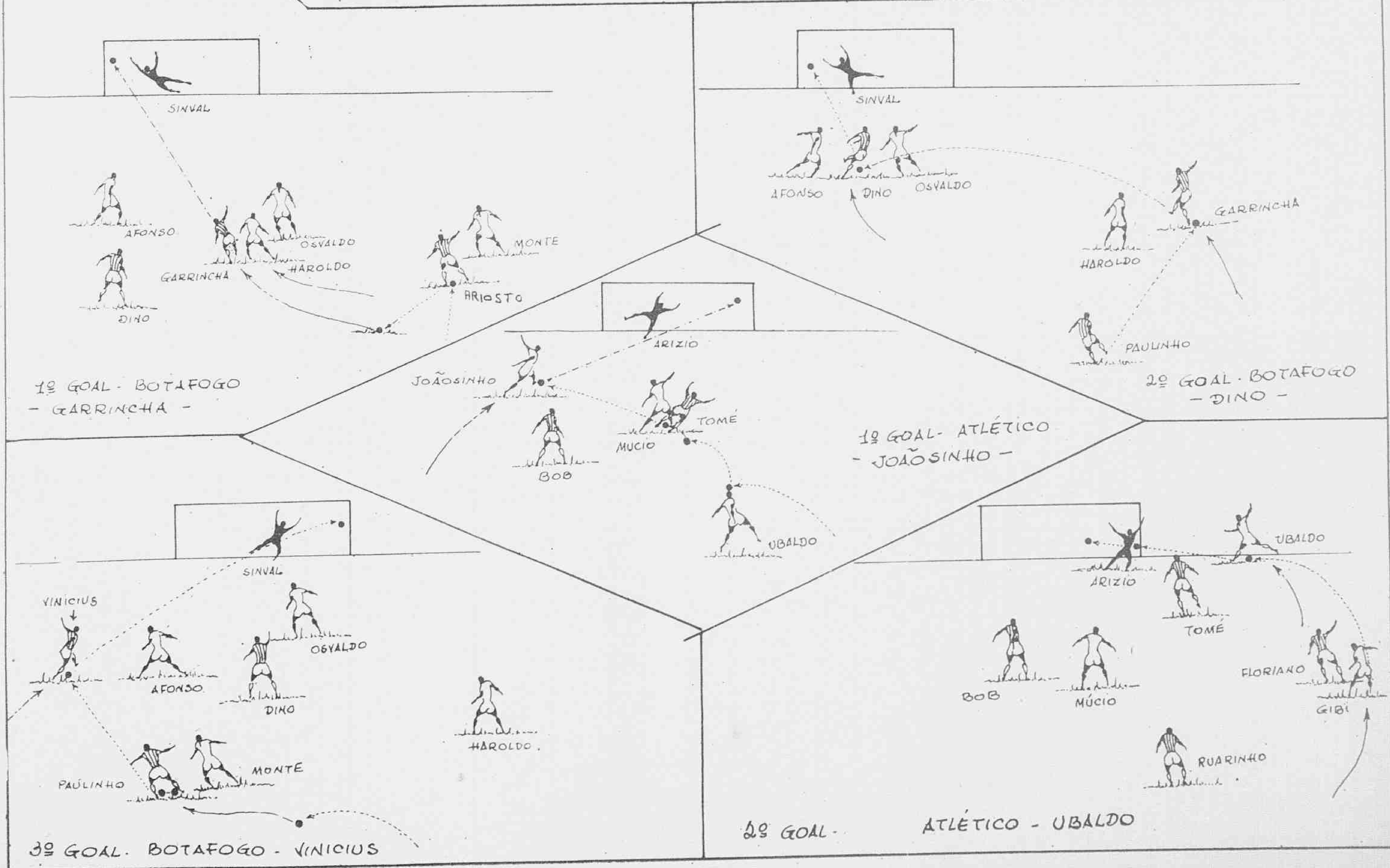
(Continuação da pág. 9)

siva foi soberbo, realmente o mesmo não podemos dizer da dianteira cujo desempenho por ocasião do encontro recebeu de nossa parte algumas restrições. Julinho na ponta direita atuou bem, muito especialmente na etapa final. Didi foi magnífico na tarefa de ligação, demonstrando realmente ser o homem talhado para a tarefa. Baltazar a par de haver assinalado o único tento, foi sempre um elemento à preocupar a defensiva andina. Estendeu uma bola para Rodrigues na etapa final que era só empurrar, e o ponteiro falhou quando já tinha 80% do tento em seus pés. Humberto está sendo o jogador mais discutido do selecionado. Conhecemos Humberto desde a jornada olímpica de Helsinki, e temos confiança no jogador. A verdade é que tem sido infeliz o dianteiro, que por sinal é o artilheiro do campeonato paulista. Humberto criou situações magníficas, porém não soube desfrutar o seu próprio trabalho. Estêve infelicíssimo nos arremates, chutando duas bolas na trave e perdendo um tento frente à frente à Livingstone após uma jogada sua, individual, brilhante, mas que infelizmente faltou o toque final para ser perfeita. Jamais deixou de lutar o jovem atacante, apesar de perseguido pela falta de chance e pelas vaias da torcida. O ponteiro Rodrigues foi o mais fraco. Encarregado de exercer a mesma tarefa de Telê no Fluminense, o ponteiro canhoto não estêve bem na parte de atacante pròpriamente dita. Perdeu um tento certo que foi um presente de Baltazar. Quanto a defensiva não há qualquer reparo à fazer. Estêve perfeita. Após êste pequeno balanço em nossa atuação, meus amigos, voltamos a repetir que o placar foi minguado, mas o triunfo foi bem cômodo. Faltou tentos, isto sim, para a assistência sair plenamente satisfeita. Pela falta de tentos já os mais apressados querem culpar o técnico, jogadores, sistema etc. etc. Vamos ter mais calma.

Caminho livre para a Suíça...

(Continuação da pág. 7)

contrária a bola sobrou para Julinho que fuzilou. O balão foi chutado com tanta violência que estufou a rêde, e custou a cair... Delírio no Maracanã. Logo após, Baltazar aproveitando magnífico centro de Maurinho aumenta para dois a zero. Finalmente sorria para nós a sorte que, convenhamos, andava um pouco aborrecida com os nossos meninos... Nesta altura houve uma certa despreocupação por parte dos elementos da defensiva, o que jamais deveria ter acontecido, mesmo que o placar fôsse mais dilatado. Uma troca de passes de forma displicente entre Djalma e Brandãozinho, o ponteiro Vasquez apodera-se do balão que imediatamente passa a Romerito que de primeira estende a Martinez que atira sem apelação. O descuido havia custado caro, e os nossos voltaram então a pressionar, até que aos 38' Julinho e Baltazar pularam em bola que vinha pelo alto centrada por Pinga. Dos três, isto é, Julinho, Baltazar e o zagueiro Cabrera, o primeiro foi quem alcançou o balão que penetrou na meta paraguaia, no canto esquerdo, sem que Vitor Gonzalez pudesse alcançar. Estava definitivamente selada a sorte do encontro. Infelizmente algumas cenas de jôgo violento surgiram com iniciativas de ambos os lados. Com o resultado assegurado os nacionais passaram a fazer filigranas, e já no período de descontos, Didi apoderou-se de uma bola no centro da cancha, passou por vários adversários até cedê-la ao ponteiro Maurinho que rápido adiantou-se mais um pouco e chutou forte, cruzado. O arqueiro paraguaio Vargas que havia substituído Gonzalez atirou-se de forma infrutífera. Delirou a assistência pois ali estava a goleada que tanto ansiava. Ali estava a recompensa dos sacrifícios que enfrentou para assistir ao seu espetáculo favorito! Os lenços brancos de há muito que davam adeus aos guaranis, e o apito final do árbitro provocou uma reação e um espetáculo inédito em nossos gramados de futebol. Quando Vincenti trilou o apito, os jogadores saíram correndo desesperadamente em direção ao túnel, pegaram o técnico Zezé Moreira, o colocaram nos ombros e o carregaram em triunfo. Realmente não acreditamos jamais ter visto um espetáculo igual em se tratando de seleção nacional. Está pois cumprida a primeira etapa. A estrada para a Suíça está desimpedida, e agora com maior período para treinamento, acreditamos fielmente que poderemos cumprir ainda melhores atuações nos confrontos na Europa. Em nosso próximo número, focalizaremos o encontro sob um aspecto essencialmente técnico.


BOTAFOGO 3x2 ATLETICO
OBSERVADOR: LEUNAN LEITE — GRAFICOS DE WILLIAM GUIMARÃES
SINVAL
AFONSO
OSVALDO
GARRINCHA
HAROLDO
MONTE
DINO
ARIOSTO
1º GOAL - BOTAFOGO
- GARRINCHA -
SINVAL
AFONSO
DINO
OSVALDO
GARRINCHA
HAROLDO
PAULINHO
2º GOAL - BOTAFOGO
- DINO -
ARIZIO
JOÃOSINHO
TOMÉ
MUCIO
BOB
UBALDO
1º GOAL - ATLÉTICO
- JOÃOSINHO -
SINVAL
VINICIUS
OSVALDO
AFONSO
DINO
HAROLDO.
PAULINHO
MONTE
3º GOAL - BOTAFOGO - VINICIUS
UBALDO
ARIZIO
TOMÉ
BOB
MÚCIO
FLORIANO
GIBI
RUARINHO
2º GOAL - ATLÉTICO - UBALDO

